004

04

2304

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO
2304

enade 2025
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Novembro | 25

JORNALISMO
BACHARELADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral	Objetivas	01 a 15
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	16 a 45
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda a questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

R230420251

QUESTÃO 01

TEXTO 1

Em 15 de novembro de 1989, foram realizadas eleições diretas para a presidência, depois de quase três décadas. Em 1990, o sistema eletrônico de voto começou a ser testado em alguns municípios brasileiros. Em 1996, substituiu as cédulas de papel em 37 cidades — capitais e municípios com mais de 200 mil eleitores — e, em 1998, foi utilizado pela primeira vez em eleições nacionais, em quatro estados e no Distrito Federal, até ser definitivamente adotado em todo o País no ano 2000.

IZIQUE, C. O voto que realmente vale: sistema eleitoral brasileiro hoje é modelo de eficiência e democracia. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 200, p. 114-117, out. 2012 (adaptado).

TEXTO 2

Os números das eleições brasileiras em 2022 são impressionantes. Participaram das eleições 156 454 011 eleitores, dos quais 52,65% foram mulheres; além disso, do total de 1,8 milhão de mesários, 857 000 foram voluntários. Foram utilizadas 577 125 urnas eletrônicas em 496 856 seções eleitorais, em 5 570 municípios, com 181 localidades no exterior. Registraram-se 29 262 candidaturas e foram movimentados mais de 10 bilhões de reais em campanhas. Em um ambiente de evidente complexidade, o processo eleitoral brasileiro enfrentou um desafio de *performance*, precisando combinar velocidade, transparência, precisão e segurança. Os resultados da contagem de votos, cerca de 800 milhões, foram divulgados em questão de horas.

RUBIO, R.; MONTEIRO, V. de A. Desinformação nas eleições brasileiras de 2022: a atuação do Tribunal Superior Eleitoral em um contexto de conflito informativo. Dossiê 1. **Cad. CRH**, n. 37, p. 2, 2024 (adaptado).

A partir do exposto nos Textos 1 e 2, é correto afirmar que, nas últimas décadas, o uso de urnas eletrônicas no sistema eleitoral brasileiro

A possibilitou a recontagem instantânea de votos e promoveu a paridade de gênero entre os eleitores.

B garantiu a todos os grupos sociais e políticos a representação igualitária na política municipal, estadual e nacional.

C tornou as eleições brasileiras uma das mais ágeis do mundo e permitiu a redução do número de fraudes eleitorais.

D dificultou a participação de eleitores mais pobres, o que aumentou a quantidade de abstenções e votos nulos ou em branco.

QUESTÃO 02

TEXTO 1

Com inspiração em línguas africanas, como o iorubá, a linguagem pajubá (ou bajubá) significa “mistério” ou “segredo”. Criada entre as décadas de 1960 e 1970, durante a ditadura no Brasil, ela nasceu como forma de comunicação e resistência da comunidade LGBT, na atualidade LGBTQIAPN+. O primeiro documento oficial do pajubá, no entanto, foi lançado no Brasil apenas em 1992, com **O diálogo de bonecas**, organizado por Jovanna Baby, idealizadora da Associação de Travestis e Liberados (Astral), que lutou pela garantia de direitos humanos para travestis no final dos anos 1990.

Disponível em: https://quatrocincoum.com.br/trechos/trechos/um-romance-na- linguagem-secreta-da-comunidade-travesti/. Acesso em: 18 maio 2025 (adaptado).

TEXTO 2

O dia da prova, isso. Bicha, que que foi aquilo? A homarada nervosa, tudo de ojum na mona cáisme. Fui esplêndida, também. Não era ainda assim passável, catavam que eu era trava, uma travinha início de carreira querendo fazer prova. Apenas. Acha que deixaram?

MOIRA, A. **Neca**: romance em bajubá. São Paulo: Companhia das Letras, 2024 (adaptado).

Considerando-se o exposto nos Textos 1 e 2 e a dinâmica dos dialetos empregados na comunidade LGBTQIAPN+, é correto afirmar que o uso do pajubá

A) fortalece a literatura LGBTQIAPN+, que visa à delimitação de uma comunidade de leitores formada por um público segmentado.

B) reafirma elementos identitários da população LGBTQIAPN+ e favorece a diversidade linguística, contribuindo para a representação social desse grupo.

C) colabora para a construção de uma língua restrita à comunidade LGBTQIAPN+, cujo objetivo principal é a formulação de expressões idiossincráticas.

D) promove o isolamento da população LGBTQIAPN+, por ser necessário que os leitores das obras dessa comunidade conheçam os termos empregados nelas.

QUESTÃO 03

No início de 2025, a Universidade de Harvard foi impactada com o congelamento de US$ 2,3 bilhões (R$ 12,8 bilhões) em recursos, após a recusa da direção da universidade em aceitar exigências do governo dos Estados Unidos. As demandas incluíam monitorar atividades consideradas antissemitas, acabar com programas de diversidade, igualdade e inclusão e instaurar uma disciplina mais rigorosa entre os estudantes.

Um estudante entrevistado por nossa equipe chegou ao país em 2023, no penúltimo ano do governo Biden, para fazer doutorado em uma universidade do centro-oeste americano, e viu, na prática, como a recepção de pesquisadores estrangeiros e as políticas de incentivo à pesquisa e de financiamento das universidades mudaram com o início do novo governo. “Estamos num ambiente cheio de incertezas. Queria saber se terei salário no próximo ano, ou se serei deportado”, afirma ele.

Todas as fontes ouvidas por nossa equipe dizem que a mudança mais visível está relacionada aos cortes em orçamentos e no financiamento de bolsas ou projetos de pesquisa a partir de janeiro de 2025. Só para os Institutos Nacionais de Saúde, que estão entre os maiores centros de referência em pesquisa biomédica do mundo, há uma proposta de reduzir o orçamento em 40% a partir de 2026.

BIERNATH, A. **BBC News Brasil**, 6 maio de 2025. Disponível em: https://www.bbc.com/. Acesso em: 31 maio 2025 (adaptado).

A partir dessas informações, assinale a opção que apresenta uma das prováveis consequências da política de cortes no financiamento de pesquisas para as instituições universitárias dos Estados Unidos.

A) Ampliação do prestígio acadêmico do ensino superior.

B) Elevação da produção científica dos centros de tecnologia.

C) Diminuição do custo dos serviços de educação para os estudantes.

D) Redução da heterogeneidade sociocultural do corpo docente e discente.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 3 07/10/2025 16:06:16

QUESTÃO 04

TEXTO 1

Um vídeo que desmentia a relação entre diabetes e vermes rendeu um processo judicial às cientistas do canal “Nunca Vi 1 Cientista”, do YouTube. O processo foi movido por um nutricionista e influenciador que pretendia vender um “protocolo de desparasitação”, o qual supostamente combateria a diabetes. A justiça de São Paulo condenou as cientistas a pagarem ao influenciador uma indenização por danos morais, mas, posteriormente, o Supremo Tribunal Federal suspendeu a decisão. A explicação provida pelas cientistas sobre o tema é correta. O órgão que tem relação direta com a diabetes é o pâncreas, que produz a insulina — e não é atacado por vermes. Portanto, a associação entre a diabetes e os vermes é falsa. As cientistas afirmam que o combate à desinformação se torna muito desafiador porque, muitas vezes, esses conteúdos trazem soluções imediatas para as pessoas, enquanto a informação correta nem sempre traz uma saída fácil.

Disponível em: https://g1.globo.com/ciencia/noticia/.
Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Um estudo da Academia Brasileira de Ciências aponta que a desinformação científica é sustentada por um ecossistema lucrativo que inclui a monetização de conteúdo enganoso e a exploração das crenças e emoções do público para ganho financeiro. Há duas formas de entender esse sistema lucrativo. A primeira está no próprio produtor da desinformação, que usa a estrutura das plataformas digitais para lucrar e vender seus serviços, produtos, crenças ou capital social. A segunda diz respeito à forma como essas plataformas geram lucro a partir da visibilidade da desinformação. Há uma economia da atenção na qual a desinformação é um material altamente lucrativo para as próprias plataformas.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/.
Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o exposto, assinale a opção que apresenta uma análise correta do paradoxo da ciência como ferramenta para o discernimento e, simultaneamente, como vítima da economia da atenção.

A A incapacidade das instituições científicas de compreenderem a dinâmica das redes sociais resulta em uma comunicação ineficaz, que não consegue competir com narrativas simplistas e repletas de emoção, promovidas por influenciadores em busca de lucro.

B A dificuldade intrínseca da ciência em se adaptar à velocidade da propagação da desinformação se deve ao fato de que o método científico exige tempo e rigor, enquanto as soluções rápidas são favorecidas pela ansiedade e impaciência do público das redes sociais.

C O ecossistema lucrativo da desinformação explora a lacuna entre a complexidade da pesquisa científica e a demanda por respostas simples e rápidas, transformando a desinformação em um produto de consumo que subverte um dos propósitos da ciência, que é a produção de conhecimento.

D O desenvolvimento precário do pensamento crítico e o letramento científico inexistente da população, decorrente de uma falha estrutural na educação básica e superior, tornam as pessoas mais suscetíveis a acreditarem em narrativas pseudocientíficas que oferecem atalhos para problemas complexos de saúde.

QUESTÃO 05



Disponível em: https://ipeafro.org.br/2023/03/. Acesso em: 16 maio 2025.

A obra **Bandeira brasileira com Xangô Sobre**, de Abdias Nascimento (1914-2011), integra o acervo do Museu de Arte Negra, que se localiza no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, e consiste em um dos maiores espaços artísticos a céu aberto do mundo, além de ser uma importante referência para a arte contemporânea no Brasil. Na obra em questão, Abdias promove uma releitura da bandeira nacional, com o icônico Okê de Xangô, machado que representa a justiça, o equilíbrio e a dualidade. O Museu de Arte Negra surgiu como iniciativa do próprio Abdias em 1950, e desde 2020 seu acervo é exibido no Instituto Inhotim.

A obra apresentada e a existência do Museu de Arte Negra atendem a demandas sociais atuais no Brasil, cujo propósito é

A valorizar a herança africana com a criação de lugares de memória.

B reforçar o legado escravocrata com a utilização de símbolos de conciliação.

C resgatar a unidade nacional com a divulgação de mensagens de patriotismo.

D exaltar o passado colonial com a exposição de imagens da luta abolicionista.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 5 07/10/2025 16:06:16

QUESTÃO 06

TEXTO 1



Disponível em: https://diplomatique.org.br/edicao/116-reforma-trabalhista/. Acesso em: 1 jun. 2025.

TEXTO 2

É a partir de uma concepção moderna de humor que as charges ganham relevância para denunciar, vilipendiar e detratar os poderes constituídos. O fato de elas serem bastante utilizadas em tempos de censura demonstra a eficácia que carregam em termos de economia simbólica. Certamente, a potência revolucionária supõe a implosão de um imaginário reducionista, sob pena de nossas bem-intencionadas críticas e denúncias serem tão ou mais reacionárias que o alvo que perseguimos.

BORGES, R. O racismo nas charges engajadas. **Carta Capital**, São Paulo, 11 out. 2016. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/. Acesso em: 1 jun. 2025 (adaptado).

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 6 07/10/2025 16:06:17

A charge do Texto 1, publicada em outubro de 2016 na revista **Le Monde Diplomatique Brasil**, foi criticada à época por fazer uma representação considerada racista e estereotipada da população negra. O episódio gerou um debate público sobre os limites da sátira e do humor engajado e sobre a naturalização de preconceitos, mesmo em mídias consideradas progressistas, como discutido no Texto 2.

Considerando-se o exposto e o debate acerca do racismo, é correto afirmar que a charge no Texto 1 pode naturalizar esse tipo de discriminação porque

A faz uma denúncia do racismo estrutural a partir de uma representação visual apelativa e sensacionalista da realidade social em que vivemos desde a época da escravidão.

B apela ao humor e à ambiguidade das imagens por meio de representações que são recebidas pelo público leitor sem a devida profundidade crítica, sendo uma ferramenta poderosa de comunicação política.

C representa uma figura humana com características historicamente usadas para desumanizar pessoas negras, como a posição corporal submissa e animalizada, remetendo à tradição colonial e escravocrata.

D utiliza uma linguagem que faz uso de humor e apelo emocional ao público, a qual isenta o autor de quaisquer formas de responsabilização, por consistir em uma expressão de sua liberdade criativa e artística.

QUESTÃO 07

TEXTO 1

Em geral, a primeira reação de analistas ao crescimento de 57,4% na quantidade de idosos, entre 2010 e 2022, revelada pelo censo do IBGE de 2022, foi encará-lo como fonte de pressão sobre as aposentadorias. Não à toa: o Brasil passou por uma recente reforma em 2019, que — mantendo o princípio da solidariedade e a contribuição do empregador — elevou as idades mínimas para aposentadoria de homens e mulheres e aumentou o tempo de contribuição mínima para a obtenção de benefícios. Porém, além do inegável impacto sobre o sistema de aposentadorias, o envelhecimento da população também precisa ser urgentemente pensado sob a ótica da garantia de empregos decentes.

Disponível em: https:// economia.uol.com.br/colunas/carlos-juliano-barros/.
Acesso em: 13 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

O Congresso do Chile aprovou, no dia 29 de janeiro de 2025, o principal plano do governo para reformar o sistema de aposentadorias, gerido pelo setor privado e imposto pela ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990). Com a reforma aprovada pelo Congresso, as empresas passarão a contribuir com 8,5%, enquanto os trabalhadores continuarão contribuindo com 10% da renda para a composição do fundo previdenciário. Pelo sistema herdado da ditadura, apenas o empregado contribuía com 10% de seu salário para as administradoras privadas de fundos de pensão, que, por sua vez, geriam esses recursos.

Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/.
Acesso em: 13 jun. 2025 (adaptado).

A partir dos textos apresentados, que abordam diferentes sistemas previdenciários, é correto afirmar que um ponto em comum entre o modelo previdenciário brasileiro e o novo modelo chileno é a

A política tributária vigente em cada país.

B obrigatoriedade de contribuição patronal.

C tendência deficitária dos sistemas previdenciários.

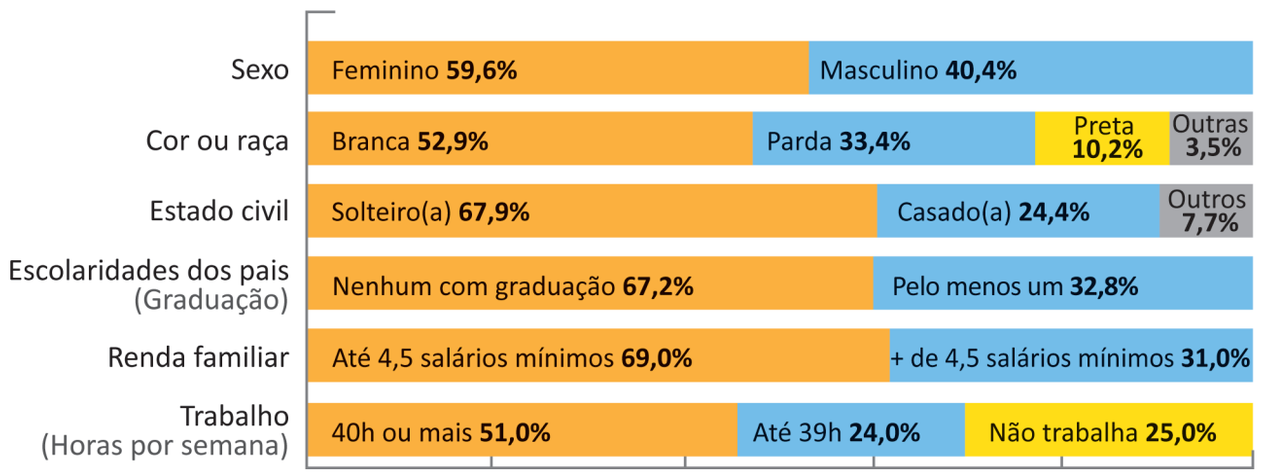
D negligência quanto às mudanças no perfil etário dos países.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 7 07/10/2025 16:06:17

QUESTÃO 08

TEXTO 1

Características predominantes dos estudantes – Enade 2022



Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/. Acesso em: 4 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

De acordo com o questionário respondido pelos inscritos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) em 2022, os estudantes concluintes são, predominantemente, pessoas do sexo feminino, brancas, solteiras, com pais sem graduação, com renda familiar de até 4,5 salários mínimos, que trabalham 40 horas semanais ou mais. Na educação presencial, a maioria dos concluintes são jovens de até 24 anos de idade, ao passo que, no ensino a distância (EaD), a faixa etária predominante é a dos 31 aos 40 anos. Os resultados apresentam também o número de concluintes que receberam subsídios ou bolsas para custear o ensino superior. Os auxílios incluem o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade Para Todos (Prouni). Os dados apontam que 31,6% dos estudantes que responderam aos questionários são beneficiados por subsídios ou financiamentos públicos; 18,2% dos concluintes de instituições públicas e 2,8% de instituições privadas receberam algum tipo de auxílio-permanência; 43,1% dos concluintes de instituições privadas receberam algum tipo de bolsa; e 9,9% recebem algum tipo de financiamento.

Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enade/. Acesso em: 4 jun. 2025 (adaptado).

Considerando-se as informações dos textos apresentados, é correto afirmar que, para corrigir distorções sociais históricas no Brasil, são necessárias

A políticas públicas que garantam a ampliação do acesso de homens ao ensino superior, em prol da paridade de gênero em setores sociais estratégicos.

B ações governamentais com vistas a garantir a ampliação dos auxílios de permanência estudantil, especialmente para a parcela da população em situação de vulnerabilidade.

C campanhas publicitárias voltadas a estudantes concluintes de até 24 anos de idade, que tenham maior participação no mercado de trabalho, a fim de garantir sua permanência na modalidade EaD.

D medidas que incentivem mais jovens com renda familiar superior a 4,5 salários mínimos a cursarem o nível superior, para garantir isonomia de acesso entre os distintos estratos da distribuição de renda.

QUESTÃO 09

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), menos de 6% dos municípios brasileiros com imigrantes possuem estrutura para gestão migratória. Na maioria dos estados e municípios do País, não há quantidade suficiente de servidores ou cidadãos que conheçam as condições sanitárias, econômicas, de saúde e de educação da população imigrante. Destaca-se também a dificuldade de comunicação enfrentada por imigrantes e refugiados: muitas vezes, profissionais de saúde se comunicam com esses indivíduos apenas por meio de aplicativos de celular, o que limita o atendimento nesse contexto. Também existem obstáculos para a integração dos filhos dessas pessoas nas escolas, como o preconceito por parte de colegas, sendo necessário desenvolver estratégias de integração, de forma complementar à realização de investimentos financeiros.

Disponível em: https://www12.senado.leg.br/radio/. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Considerando o exposto, assinale a opção que apresenta duas práticas que contribuiriam para minimizar as dificuldades de acesso de imigrantes aos sistemas de saúde e educação no Brasil, como as retratadas no texto.

A Ampliação de controles fronteiriços; cobrança por melhoria nos serviços públicos.

B Deportação de criminosos estrangeiros; censura à discriminação contra imigrantes.

C Limitação de concessão de vistos a imigrantes; rejeição à segregação racial ou étnica.

D Aprendizado de língua estrangeira por profissionais brasileiros; combate à xenofobia.

QUESTÃO 10

A desigualdade social é um problema estrutural no Brasil. Segundo relatório da Oxfam Brasil (2017), seis brasileiros têm uma riqueza equivalente ao patrimônio dos 100 milhões mais pobres da nação. Os 5% mais ricos detêm a mesma fatia de renda dos demais 95%. Uma mulher trabalhadora que ganha um salário mínimo mensal levará 19 anos para receber o equivalente ao que um super-rico recebe em um único mês. O relatório indica que, em 2022, por exemplo, os 10% mais ricos apropriaram-se de 51,5% da renda total do País, enquanto a fatia de 11,9% coube aos 0,1% mais ricos. Por outro lado, a metade da população de menor renda ficou com apenas 14,4% da renda total.

Disponível em: https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/. Acesso em: 6 jun. 2025 (adaptado).

Conforme a perspectiva apresentada no texto, assinale a opção que indica uma estratégia socialmente justa para enfrentar a concentração de renda no Brasil.

A Elevar, no sistema tributário brasileiro, a taxação de impostos sobre consumo, prática amplamente adotada em países com baixos níveis de desigualdade.

B Reduzir a quantidade de programas de distribuição direta de renda, os quais contribuem para o aumento da desigualdade de renda por diminuírem o contingente de pessoas no mercado de trabalho.

C Isentar os mais ricos de pagar impostos sobre renda e patrimônio, o que estimularia investimentos produtivos, promoveria a geração de emprego e renda e beneficiaria, de forma direta, os mais pobres.

D Aplicar taxação progressiva sobre grandes fortunas e heranças, bem como sobre os rendimentos isentos provenientes da distribuição de lucros/dividendos e de determinadas aplicações financeiras das pessoas físicas.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 9 07/10/2025 16:06:18

QUESTÃO 11

TEXTO 1

Como resposta às mudanças climáticas, o Brasil tem ampliado o uso de fontes renováveis, como biocombustíveis e as fontes eólica e solar. No entanto, para criar uma trajetória progressiva de sustentabilidade ao longo do tempo, o País precisa considerar as relações socioeconômicas e ambientais, além das alterações na base tecnológica. Para isso, é fundamental considerar os impactos que a transição energética pode causar nas comunidades vulneráveis. Esses impactos podem ser positivos, mas também podem aprofundar as desigualdades vivenciadas por essas comunidades.

Disponível em: https://www.epe.gov.br. Acesso em: 8 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Iniciada em meados de 2021, a instalação de um parque solar no município de Santa Luzia passou a impactar a comunidade quilombola de Pitombeira, situada no município vizinho de Várzea, no semiárido paraibano. Moradores passaram a sentir os impactos do desmatamento da vegetação nativa da Caatinga: deslocamento e(ou) morte de animais silvestres; aumento do trânsito e de pessoas "de fora"; rachaduras de casas e cisternas, em razão das explosões que foram realizadas durante a instalação dos painéis solares. Conforme uma liderança quilombola, os impactos serão sentidos a curto, médio e longo prazo. Estima-se que 335 hectares de mata nativa de Caatinga tenham sido completamente desmatados para a construção do parque mencionado. Houve o aterramento de riachos, açudes e lagoas no interior das fazendas, associado a ações de compactação e impermeabilização do solo.

CAVALCANTE, L. V. *et al*. As contradições da energia renovável no Semiárido: o caso da injustiça ambiental produzida por empreendimento de energia solar na Comunidade Quilombola Pitombeira (Paraíba – Brasil). **Revista Nera**, v. 28, n. 1, 2025 (adaptado).

Com base nos Textos 1 e 2, assinale a opção que apresenta três fatores relativos à transição energética que agravam as condições de vida de comunidades vulneráveis.

A Aumento descontrolado da fauna, perda de empregos e violação dos direitos humanos.

B Desenvolvimento de economia circular, deslocamento populacional e conflitos sociais.

C Necessidade de requalificação profissional, perda de territórios e desequilíbrio ambiental.

D Valorização do conhecimento científico, aumento da resiliência ambiental e ausência de participação social.

Área livre

QUESTÃO 12

TEXTO 1

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e seu exercício de cidadania.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 maio 2025 (adaptado).

TEXTO 2

No caso da cultura, a lei voltou-se diretamente à promoção daquilo que conhecemos como acessibilidade cultural, que pode ser compreendida como um conjunto de medidas que visam à eliminação de barreiras e à promoção da participação plena das pessoas com deficiência em políticas, programas, projetos e ações culturais. Essas ações propiciam à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida a possibilidade de viver de forma independente e exercer seus direitos culturais.

Disponível em: https://www.gov.br/cultura. Acesso em: 25 maio. 2025 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, é correto afirmar que a acessibilidade cultural é efetivada não somente com o acesso de pessoas com deficiência a bens culturais, mas também com a

A inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho, por meio de sua atuação como produtoras de cultura.

B restrição de acesso e participação dessas pessoas em eventos de arte e cultura nos quais ocorram grandes aglomerações.

C criação de eventos voltados a públicos formados por essas pessoas, a fim de manter a exclusividade de seu acesso aos bens culturais.

D manutenção de políticas de acessibilidade, as quais dispensam a participação da sociedade civil e da iniciativa privada, por se tratar de responsabilidade do Estado.

QUESTÃO 13

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no final de 2023, estimava-se que 117,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas à força, o que representa um aumento de 8%, ou 8,8 milhões de pessoas, em relação ao final de 2022. Esses dados revelam aumentos anuais sucessivos na quantidade de pessoas forçadas a se deslocar.

Disponível em: https://www.unhcr.org/global-trends-report-2023. Acesso em: 5 jun. 2025(adaptado).

Considerando-se essas informações e o que se refere aos movimentos migratórios no século XXI, é correto afirmar que os fluxos de pessoas forçadas a se deslocar

A ocorrem em direção aos países mais ricos e desenvolvidos, que abrigam a maioria da população refugiada do mundo, oferecendo serviços públicos e de acolhida de qualidade.

B intensificaram-se em direção aos países menos desenvolvidos, nos quais existem políticas migratórias mais flexíveis e melhor infraestrutura para recepcionar populações refugiadas.

C aumentaram como consequência do fortalecimento dos direitos dos migrantes, do gerenciamento integrado de fronteiras entre os países e do desenvolvimento de políticas de acolhimento promovidas pela ACNUR.

D cresceram em decorrência do acirramento de conflitos e violações dos direitos humanos, com a maioria das pessoas vivendo em países vizinhos às suas nações de origem, onde também enfrentam barreiras sociais.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 11 07/10/2025 16:06:18

QUESTÃO 14

TEXTO 1

O cinema é um espetáculo e, salvo exceções, o filme não é concebido para ser um documento histórico. É feito em primeiro lugar para ser vendido, e não para ser conservado em um museu, ainda menos em arquivos. Isto, contudo, não o impede de deter funções sociais diferenciadas, exercidas por meio da imprensa profissional, da crítica e do discurso analítico recente. Nesses termos, a instituição cinematográfica produziu grandes categorias de classificação reformuladas pela televisão: jornais televisivos para informar, documentários para educar, ficção para distrair.

Os filmes de ficção são ainda mais suspeitos, uma vez que têm uma função de divertimento, ainda que não raro um divertimento sério, quando se trata de colocar grandes problemas humanos e culturais, como puderam também fazer o teatro e o romance. Esses, com efeito, impõem questões contemporâneas, ou mesmo tentam testemunhar diretamente, principalmente nos períodos de crise, para informar e registrar uma memória visual e sonora dos eventos. Em certos casos específicos, pode-se mesmo solicitar ao cinema assumir um papel social ou político.

LAGNY, M. O Cinema como Fonte de História. *In*: **Cinematógrafo**: um olhar sobre a História. Salvador: EDUFBA, 2009 (adaptado).

TEXTO 2

Ainda Estou Aqui levou o prêmio de Melhor Filme Internacional no Oscar 2025. Essa foi a primeira vez que o Brasil trouxe o troféu para casa. Baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, o filme trata da morte do pai do autor, durante o período da ditadura militar no Brasil, a partir do ponto de vista de sua mãe, Eunice Paiva. O político e engenheiro foi tirado de casa em 1971 por agentes do regime e nunca mais retornou. Até hoje, as circunstâncias da morte não foram totalmente esclarecidas e ninguém foi punido pelo crime. Milhões de pessoas assistiram ao longa-metragem nos cinemas. Em todo o mundo, a produção arrecadou mais de US$ 27,4 milhões.

Disponível em: https://brasildefato.com.br. Acesso em: 20 maio 2025 (adaptado).

Considerando o Texto 1, que aborda a arte e sua função social, e o Texto 2, que trata da repercussão internacional do filme **Ainda Estou Aqui**, assinale a opção correta.

A A obra cinematográfica mencionada é sobretudo um documento histórico, na medida em que retrata o período da ditadura militar e faz um registro detalhado do desaparecimento do pai de Marcelo Rubens Paiva.

B O cinema, assim como o teatro e o romance, constrói e produz sentidos, podendo criar significados variados, quanto a resgates históricos e representação social, mesmo em obras de entretenimento, como o filme mencionado.

C A função do cinema é entreter e divertir, sendo natural a omissão das temáticas históricas, políticas e sociais das narrativas de filmes de ficção, como no filme em questão, produzido a partir da visão de um familiar do personagem retratado.

D O longa-metragem em questão é emblemático, pois foi a primeira produção brasileira a ganhar o Oscar de melhor filme internacional, sendo a obra do cinema nacional mais vista e com a maior arrecadação de bilheteria já registrada no País.

QUESTÃO 15

Eventos climáticos extremos, como secas ou enchentes, estão se tornando cada vez mais frequentes e severos em razão da mudança climática. No entanto, as consequências da ocorrência desses eventos estão além das questões ambientais, uma vez que promovem o deslocamento involuntário de populações vulneráveis desencadeando uma complexa cadeia de impactos de natureza socioambiental, econômica, ecológica, jurídica, política, psicológica e até mesmo de identidade e pertencimento. O fenômeno do deslocamento forçado requer atenção e soluções eficazes para sua gerência, uma vez que a população afetada necessita de condições adequadas para sua sobrevivência a longo prazo. Assim, as cidades precisam desenvolver uma infraestrutura urbana capaz de responder às emergências, de se preparar de maneira proativa para futuros desafios e ainda de absorver e se adaptar a essas novas dinâmicas causadas por deslocamentos massivos, de forma a garantir a proteção e promoção dos direitos humanos dos deslocados internos.

MATIAS, A. M. M. Paradiplomacia e urbanismo: possíveis aliadas na proteção da dignidade da pessoa humana dos deslocados internos. LIMONGI. A. A.; SOLDANO G. (Org.). *In*: **Direito internacional do século XXI** [e-book]: desafios globais contemporâneos. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, p. 91, 2025 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta sobre o deslocamento interno de populações vulneráveis.

A As cidades cumprem integralmente seu compromisso social ao implementar soluções urbanísticas que priorizam o atendimento emergencial aos deslocados internos.

B Os eventos climáticos extremos tendem a afetar uniformemente a população local, por isso os deslocados internos lidam de forma semelhante com os impactos negativos.

C A destruição de infraestrutura e a escassez de recursos como consequência da ocorrência de eventos climáticos extremos forçam a população local a se deslocar, transformando uma crise ambiental em uma crise humanitária.

D As cidades que recebem os deslocados internos crescem economicamente em função do aumento da oferta de mão de obra e, dessa forma, desenvolvem locais mais seguros e recursos adequados para essa população reconstruir suas vidas.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 13 07/10/2025 16:06:18

QUESTÃO DISCURSIVA

Em uma sociedade democrática, as finalidades do jornalismo são:

- informar de modo qualificado;
- investigar;
- verificar a veracidade das informações;
- interpretar e analisar a realidade;
- fazer a mediação entre os fatos e o leitor;
- selecionar o que é relevante;
- registrar a história e construir memória;
- ajudar a entender o mundo contemporâneo;
- integrar e mobilizar as pessoas;
- apresentar os direitos do cidadão;
- fiscalizar o poder e fortalecer a democracia;
- esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade.

A informação jornalística qualifica a vida pública e é necessária, pois o jornalismo seleciona o que é relevante, visibiliza ou oculta problemas sociais e indica enquadramentos a partir dos quais o mundo pode ser interpretado. Quando o jornalismo cumpre suas finalidades, a democracia se fortalece. E, como a democracia não pode ser tomada como um dado naturalizado, mas sim deve ser discutida e conquistada cotidianamente, o jornalismo deve exercer um papel que contribua, especialmente, para mostrar como a democracia funciona e garantir sua manutenção.

As finalidades do jornalismo são o eixo definidor de uma atividade que tem um compromisso ético e um papel social que não pode ser substituído por outra instituição. É o cumprimento das finalidades que singulariza o jornalismo enquanto gênero discursivo e que permite ao leitor dizer: isto não é propaganda, não é ficção, não é romance. Se não cumprir as finalidades, o jornalismo corre o risco de perder leitores, de perder qualidade, de perder o ideal que o justifica socialmente. Corre o risco de, em última análise, deixar de ser jornalismo.

REGINATO, G. D. **As finalidades do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2019 (adaptado).

Tendo o texto como referência inicial e considerando os diferentes papéis que o jornalismo desempenha em uma sociedade democrática, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Apresente um caso de cobertura jornalística de um acontecimento contemporâneo brasileiro e explique como uma ou mais finalidades do jornalismo sistematizadas pela autora foram cumpridas nessa cobertura. (valor: 6,0 pontos)

b) Discorra sobre o caso apresentado no item anterior, relacionando-o, pelo menos, a dois valores que fundamentam a profissão de jornalista. (valor: 4,0 pontos)

Área livre

* R 2 3 0 4 2 0 2 5 1 5 *

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

2301_Jornalismo_DISCURSIVA_Regular.indd 15 09/10/2025 11:50:16

QUESTÃO 16



GUIMARÃES, J. P. Ninguém quer ver de perto a morte que o fogo traz para o Pantanal. Eu vi. **Repórter Brasil**, 15 set. 2020. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2020/09/. Acesso em: 1 jun. 2025.

Em 2020, o Pantanal enfrentou o maior incêndio registrado em mais de uma década. Na imagem apresentada, o fotógrafo João Paulo Guimarães registrou a impactante morte de um filhote de jaguatirica à beira de uma estrada na divisa entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Essa imagem fotojornalística circulou o mundo e chamou atenção para a ausência de políticas efetivas de proteção ambiental. A fotografia opera num regime crítico duplo: de um lado, registra e denuncia uma face trágica da destruição dos biomas brasileiros por modelos desenvolvimentistas predatórios; de outro lado, confronta paradigmas visuais e artísticos que fazem desses ecossistemas meros cenários de beleza silvestre.

Nesse sentido, é correto afirmar que o fotojornalismo exerce importância singular diante de crimes ambientais e de eventos climáticos extremos, pois

A atua na produção de provas visuais irrefutáveis contra o negacionismo climático vigente na atualidade.

B possui potencial de documentar e denunciar esses acontecimentos e de emocionar e mobilizar a sociedade.

C expõe imagens que têm o potencial informativo superior ao dos textos, pela rapidez e pelo poder de impacto.

D retrata a realidade de forma nua e crua, sem modificá-la e sem apresentar viés ideológico dos acontecimentos.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 16 07/10/2025 16:06:18

* R 2 3 0 4 2 0 2 5 1 7 *

QUESTÃO 17

Usando a Lei de Acesso à Informação (LAI), uma equipe de jornalistas iniciou apuração sobre contratos emergenciais firmados por uma prefeitura do interior do Brasil durante a pandemia de Covid-19. A investigação teve como ponto de partida denúncia anônima sobre possíveis irregularidades em licitações. Os repórteres utilizaram a LAI para solicitar oficialmente ao órgão público documentos como notas fiscais, contratos e pareceres técnicos. Apesar da previsão legal de resposta em até 20 dias, a prefeitura demorou mais de 40 dias para responder, alegando necessidade de prorrogação por "complexidade dos dados". Quando os documentos foram finalmente entregues, muitos estavam incompletos ou ilegíveis. A equipe recorreu administrativamente para obter dados mais completos, mas o recurso também foi negado, sob a justificativa de "sigilo contratual".

Considerando que, na situação apresentada, a justificativa para negar as informações tenha sido utilizada de forma inadequada, assinale a opção que, de acordo com as disposições da LAI, apresenta o próximo passo de apuração que garanta a qualidade ético-expressiva da produção jornalística.

A Recorrer a outras fontes de informação, como entrevistas e cruzamento de dados pessoais, associados à denúncia anônima.

B Confrontar os denunciados em busca de informações relevantes, uma vez que o sigilo inviabiliza o acesso a dados sensíveis.

C Solicitar novamente os documentos por meio de pedido informal para evitar entraves burocráticos e acelerar o acesso aos dados.

D Denunciar a prefeitura a um órgão de controle por descumprimento da Lei, exigindo a disponibilização integral e legível dos documentos.

QUESTÃO 18

O aumento da violência de gênero constitui uma violação dos direitos humanos das mulheres, uma realidade que muitas vezes não é devidamente abordada pelos programas jornalísticos. A imprensa, que tem a responsabilidade de informar a sociedade de forma ética, sem sensacionalismo ou espetacularização dos fatos, como preconizado pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, muitas vezes se deixa guiar pela busca por audiência e lucro, contribuindo assim para a violação desses direitos.

SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA DA PARAÍBA (org.). **Guia de Enfrentamento da Violência contra as Mulheres:** diretrizes para uma cobertura jornalística responsável. João Pessoa: SEMDH, 2024 (adaptado).

Com relação à temática apresentada no texto, a conduta ética do jornalista, no telejornalismo, ao cobrir casos de violência de gênero é entrevistar

A a vítima e a pessoa apontada como agressora, com a finalidade de confrontar as versões apresentadas e esclarecer ao público os fatos ocorridos no crime.

B a pessoa apontada como agressora, com a finalidade de narrar o seu ponto de vista e compreender as motivações que estão por trás da realização do crime.

C a vítima, as autoridades, as testemunhas e os envolvidos nos fatos, com a finalidade de contextualizar o que ocorreu, preservando a identidade da vítima do crime.

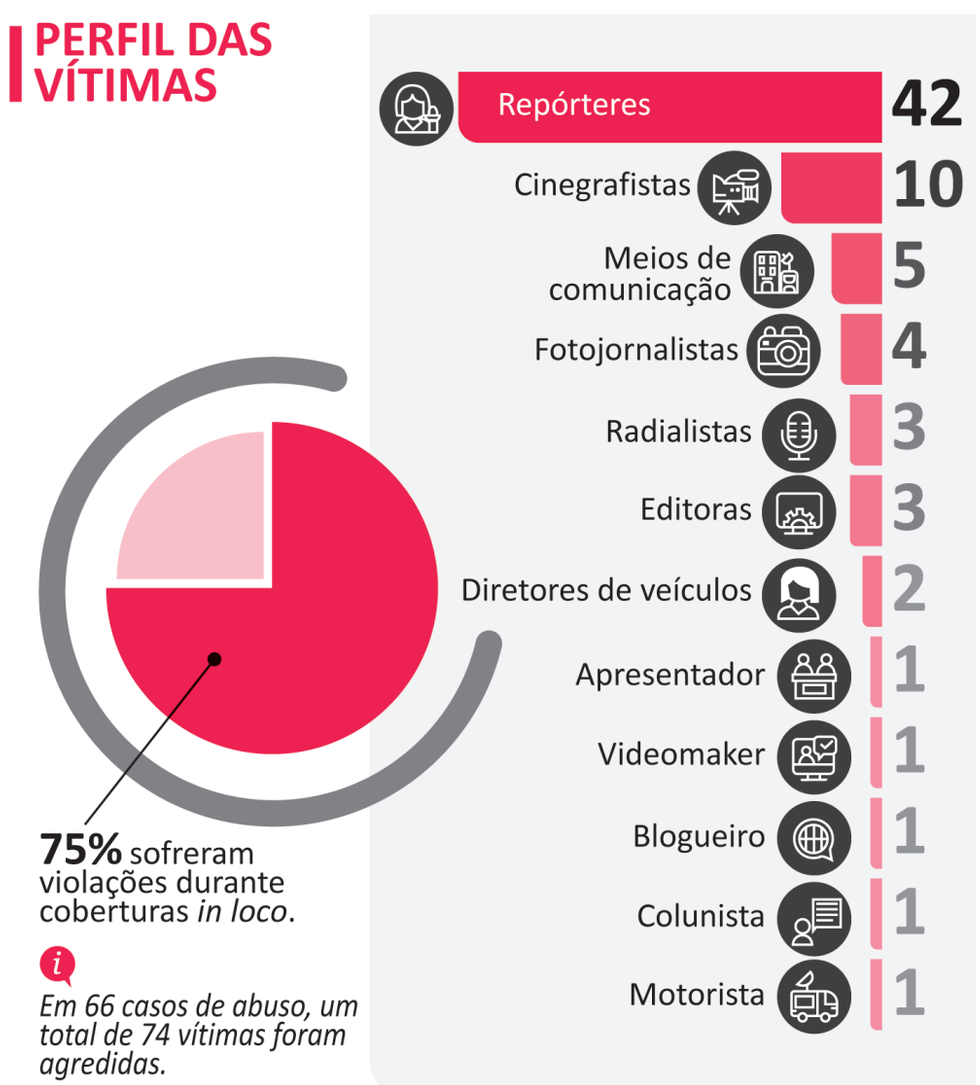
D a vítima, as autoridades e as testemunhas, com a finalidade de mostrar o local em que os fatos ocorreram, quem são as pessoas envolvidas e, sobretudo, a motivação do crime.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 17 07/10/2025 16:06:18

QUESTÃO 19

A Amazônia é uma das regiões do mundo mais diretamente confrontadas com o desafio climático. Ao senso de urgência para a preservação ambiental se opõem interesses econômicos, com consequências desastrosas. É provável que a crise que esse território enfrenta se agrave nos próximos anos. Um risco para a floresta, para o Brasil e para o mundo. Para entender o que está acontecendo, precisamos de informações confiáveis que venham diretamente dos territórios. A luta por um jornalismo local, livre, plural e independente está, portanto, intimamente ligada à agenda climática. Quando fazem coberturas sobre temas ambientais, os jornalistas e comunicadores são confrontados cotidianamente com ameaças e violências, decorrentes de um cenário político polarizado e instável. Além disso, sofrem com a falta de recursos, como transporte e acesso à Internet, por exemplo.

O infográfico a seguir mostra os casos de ataques contra a liberdade de imprensa nos nove estados da Amazônia Legal, entre junho de 2022 e junho de 2023.



Amazônia: Jornalismo em Chamas. **Repórteres sem Fronteiras**, 2023. Disponível em: https://rededeprotecao.org.br/wp-content/. Acesso em: 18 jun. 2025 (adaptado).

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 18 07/10/2025 16:06:19

* R 2 3 0 4 2 0 2 5 1 9 *

Diante do cenário de violência e de ataques contra a liberdade de imprensa apresentado, é correto afirmar que

A a precarização da infraestrutura e a ausência de recursos financeiros adequados nessas regiões muitas vezes são impedimentos à cobertura jornalística e acabam tendo impactos no silenciamento de questões urgentes e importantes.

B o planejamento de cobertura jornalística em cenários hostis, como garimpos, áreas de desmatamento e conflitos de terra, deve relevar as situações possíveis de perigo, pois elas tendem a ser minimizadas pela presença de equipes de reportagem.

C a cobertura jornalística precisa evitar ameaças e estratégias de intimidação nos territórios de difícil acesso, onde os conflitos tendem a ser mais violentos, devendo o jornalista atuar sem se identificar, para resguardar a integridade e a vida dos profissionais.

D a violência contra jornalistas na Amazônia resulta da concentração midiática em grandes empresas de comunicação, que privilegiam a cobertura de conflitos econômicos e políticos no Sudeste do país e expõem os jornalistas locais à vulnerabilidade e à precariedade.

QUESTÃO 20

Para além das disputas políticas que ocorrem nas diversas manifestações de rua país afora, há um outro embate que se desenha a cada ato público: o tamanho das aglomerações, com intuito de medir forças de quem leva mais apoiadores às ruas. Um ato político ocorrido em março de 2025, em Copacabana, no Rio de Janeiro, gerou estimativas significativamente divergentes. De acordo com o Monitor do Debate Público no Meio Digital, ligado à Universidade de São Paulo, 18,3 mil pessoas foram ao ato. Já para a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, o público foi de 400 mil. O instituto de pesquisas Datafolha estimou 30 mil presentes, enquanto o portal Poder 360 calculou 26 mil manifestantes.

A divergência entre dados sobre multidões não é um fenômeno novo. Além dos organizadores de cada evento, que costumam divulgar suas próprias estimativas de público, a imprensa também procura informar o tamanho de aglomerações. As autoridades policiais, por sua vez, costumam realizar levantamentos de público em eventos com multidões, sobretudo para subsidiar ações de planejamento de operações. A definição de diferentes densidades pelas instituições pode levar a números divergentes, mesmo que se considere a mesma área ocupada.

LUPA. Estimativas de público em manifestações viram disputa política: entenda como são feitas e por que há divergências. **Lupa**, 6 abr. 2025. Disponível em: https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2025/04/06/. Acesso em: 4 jul. 2025 (adaptado).

Considerando a necessidade de apresentar uma cobertura precisa, de qualidade e atenta aos riscos da desinformação, em situações envolvendo grandes aglomerações, os jornalistas devem

A recorrer a múltiplas fontes, explicar como foi feita a estimativa de público e destacar eventuais incertezas e limites.

B trabalhar de modo independente, sem viés, utilizando as tecnologias digitais especializadas em fazer as estimativas de público.

C apresentar diferentes estimativas de público quando houver divergência e indicar aquela que é mais confiável e que melhor traduza a realidade.

D utilizar a inteligência artificial para realizar a estimativa de público em manifestações, pois trata-se de dado sensível e politicamente enviesado.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 19 07/10/2025 16:06:19

QUESTÃO 21

No ecossistema da comunicação brasileira, têm surgido iniciativas de veículos de jornalismo independentes, não vinculados a grandes grupos de mídia. Muitas delas abordam temas culturais de forma crítica e descentralizada, diversificando o jornalismo cultural. O **Mapa do Jornalismo Independente**, elaborado pela Agência Pública, identificou algumas dessas iniciativas que se destacam por pautarem cultura: Revista O Grito! – com sede em Recife, foca em produções independentes e cultura *pop*; Nonada – de Porto Alegre, aposta em reportagens aprofundadas sobre cultura, arte e direitos humanos; A Escotilha – de Curitiba, oferece críticas e análises sobre teatro, cinema, literatura e música, com linguagem acessível; Farofafá – criada por jornalistas culturais de São Paulo, apresenta reflexões sobre música brasileira e políticas culturais; Revista Berro – com foco em cultura, arte e resistência, é produzida no Ceará e destaca expressões culturais periféricas e populares; Revista Gambiarra – de São Paulo, cobre cultura urbana, arte contemporânea e movimentos culturais alternativos; Peneira Musical – iniciativa carioca especializada em música brasileira independente; Afreaka – nascido em Campinas, sobre cultura africana contemporânea e suas conexões com o Brasil; Amazônia Real – de Manaus, aborda questões culturais e sociais da região amazônica; Marco Zero Conteúdo – sediado em Recife, publica reportagens sobre temas culturais da região Nordeste.

AGÊNCIA PÚBLICA. **Mapa do Jornalismo Independente**. São Paulo, 2016. Disponível em: https://apublica.org/mapa-do-jornalismo/. Acesso em: 19 jun. 2025 (adaptado).

Com base no texto apresentado e nos pressupostos dos Estudos Culturais, é correto afirmar que as iniciativas independentes de jornalismo cultural

A restringem o modo pelo qual os indivíduos percebem a cultura brasileira, ao fazer uma cobertura jornalística focada em regiões específicas do Brasil e voltada às tradições regionais.

B recorrem a financiamento coletivo para garantir sua sustentabilidade, colaborando para a construção de uma realidade social baseada nas manifestações culturais do grupo social que as financia.

C constroem narrativas sobre a cultura que definem os gostos e sentidos dos brasileiros, pois a ação do jornalismo independe da consciência dos indivíduos, tendo poder para interiorizar sentidos sociais.

D colaboram para a pluralidade na construção da realidade social, pois, ao divulgar as múltiplas manifestações culturais, ampliam as percepções dos indivíduos acerca da sociedade em que vivem.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 20 07/10/2025 16:06:19

R230420252 1

QUESTÃO 22

Uma secretaria municipal de educação solicitou à equipe de assessoria de comunicação a reformulação de um boletim informativo digital, enviado mensalmente por e-mail e disponibilizado no site da instituição, destinado à comunidade escolar. O conteúdo anterior, em formato PDF, apresentava dificuldades de leitura para pessoas com deficiência visual, baixa escolaridade e idosos, devido à presença de gráficos complexos, tipografia condensada e imagens com pouco contraste. Diante da demanda por um material mais acessível e inclusivo, o jornalista responsável pelo planejamento gráfico e visual precisará reorganizar o conteúdo e propor soluções que ampliem sua compreensão por diferentes públicos, sem comprometer a identidade visual da instituição.

Nessa situação, diante dos desafios comunicacionais apresentados, o jornalista responsável pelo planejamento gráfico e visual do boletim informativo deverá

A redimensionar a tipografia, ajustar o contraste e descrever imagens e gráficos, respeitando diretrizes de acessibilidade e inclusão.

B produzir diferentes versões do boletim em HTML responsivo e versão impressa em braile, o que ampliará o alcance e a inclusão.

C minimizar o uso de recursos visuais, optando por texto corrido e evitando elementos gráficos que dificultem a leitura por públicos diversos.

D manter o *layout* original, aumentar o contraste das imagens e incluir legendas explicativas nos gráficos, o que preservará a identidade visual.

QUESTÃO 23

Helmond define plataformização como a "penetração de extensões das plataformas na *web* e o processo no qual terceiros preparam seus dados para as plataformas". Depois que os usuários finais e os complementadores são agregados e integrados em grande escala, torna-se cada vez mais difícil para outras plataformas entrar em um mercado específico ou que provedores de conteúdo e serviços ignorem os monopólios de plataforma. Por exemplo, os jornais foram, durante muito tempo, mercados bilaterais não digitais bem sucedidos, atraindo leitores e anunciantes; agora, cada vez mais eles se transformam em complementadores de plataformas que oferecem conteúdo aos usuários finais em plataformas como Facebook, Twitter e Instagram, que monetizam esses conteúdos cercando-os de anúncios.

POELL, T., NIEBORG, D.; DIJCK, J. van. Plataformização. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020 (adaptado).

Considerando-se o cenário contemporâneo de veiculação de informações, é correto afirmar que

A a segmentação das notícias e sua circulação individualizada em *feeds* algorítmicos, promovida pela plataformização, fortalece a autonomia editorial das organizações jornalísticas, que passam a ter maior controle sobre a curadoria e contextualização do conteúdo para o público.

B a centralidade dos algoritmos na arquitetura das plataformas, embora opaca, garante maior objetividade na seleção e apresentação das notícias, uma vez que a tecnicidade inerente a esses sistemas elimina vieses humanos e assegura a imparcialidade na distribuição da informação.

C a migração do consumo de notícias para os *smartphones* e redes sociais, impulsionada pela plataformização, democratiza o acesso à informação ao eliminar a necessidade de intermediários, permitindo que os usuários acessem diretamente as fontes originais sem a influência de curadorias externas.

D a plataformização das notícias, ao integrar conteúdos com as mídias sociais, resulta em uma lógica dupla que, por um lado, descentraliza a produção de dados e, por outro, recentraliza a coleta e monetização desses dados pelas grandes plataformas, impactando a viabilidade econômica do jornalismo profissional.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 21 07/10/2025 16:06:19

QUESTÃO 24

A Rede Xingu+ é uma aliança política entre organizações, coletivos e movimentos de povos indígenas, de comunidades ribeirinhas e da sociedade civil, que atuam nas Terras Indígenas, Unidades de Conservação e territórios tradicionais da bacia do rio Xingu. A Rede de Comunicadores Indígenas e Ribeirinhos do Xingu é uma iniciativa estabelecida no âmbito da rede, fruto da demanda das organizações parceiras por melhor comunicação interna e articulação política, com o objetivo de prevenir, alertar e monitorar atividades ilegais nas áreas protegidas da Bacia do Xingu, defender os direitos de suas populações e difundir iniciativas, eventos e informações importantes para os povos do Xingu.

Os comunicadores e comunicadoras que fazem parte da Rede são indicados por suas comunidades, respeitando a organização política de cada território. Ela oferece capacitação continuada e os equipamentos necessários para a prática criativa e constante do uso dessas tecnologias para o registro e monitoramento territorial da Bacia do Xingu. Assim, em diferentes estágios da formação, os comunicadores e comunicadoras produzem conhecimentos que são transformados em materiais audiovisuais que valorizam os modos de vida das comunidades do Xingu a partir de seus olhares.

Disponível em: https://xingumais.org.br. Acesso em: 22 jun. 2025 (adaptado).

Considerando a experiência da Rede Xingu+, assinale a opção que descreve corretamente as ações de comunicação para o fortalecimento do ecossistema midiático e da democracia em territórios indígenas.

A Realizar oficinas de formação entre comunicadores da rede, para fomentar o surgimento de novos assessores de imprensa.

B Propor pautas políticas que envolvem seus povos e territórios, para atingir públicos diversos interessados em aprender com eles.

C Realizar parcerias com organizações indígenas que compõem a rede, para assegurar a representação plural de seus territórios e de suas vozes.

D Priorizar a comunicação externa em detrimento da comunicação com os povos que compõem a rede, para dar visibilidade pública a suas ações.

QUESTÃO 25

Talvez o ponto central no debate sobre o que venha a ser o jornalismo de dados seja a incorporação de novas competências pelo campo jornalístico. Embora com algumas variantes, autores brasileiros, entre eles pesquisadores e jornalistas que utilizam o jornalismo de dados, adotam uma visão que associa a capacidade investigativa e as novas possibilidades da tecnologia para conceituá-lo. Basicamente, as técnicas consistiriam na produção, no tratamento e no cruzamento de grande quantidade de dados, permitindo uma maior eficiência na recuperação da informação, na apuração da reportagem a partir do conjunto de dados, na circulação em diferentes plataformas e na geração de visualizações e infografias.

MANCINI, L.; VASCONCELLOS, F. Jornalismo de Dados: conceito e categorias. **Fronteiras: estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 18, n. 1, p. 28-40, jan./abr. 2016. Disponível em: https://journalismcourses.org/wp-content/ Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

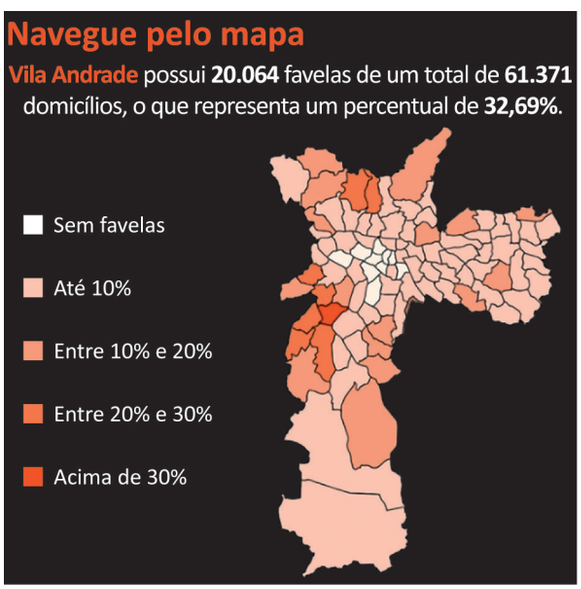
Considerando o texto apresentado, assinale a opção cuja representação de dados reflete o emprego de variadas competências, com a colaboração e o diálogo entre áreas do jornalismo, design e geoestatística.

A



PODER360. Entenda a guerra na Ucrânia em infográficos. **Poder360**, Brasília, 24 fev. 2022. [Infografia]. Disponível em: https://www.poder360.com.br/. Acesso em: 10 jun. 2025.

B



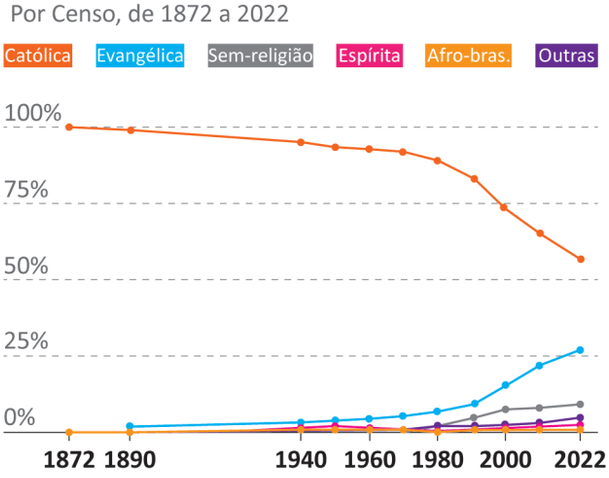
FERNANDES, I.; FLORENTINO, J.; TALARICO, P. Panorama das Favelas de São Paulo. **Agência Mural**, São Paulo, 2023. Disponível em: https://agenciamural.org.br/. Acesso em: 10 jun. 2025.

C



MORAES, L. A. Britânicos visitam família de Jean. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, p. A16, 2 ago. 2005. [Mapa]

D



ZANLORENSSI, G. A religião dos brasileiros em cada Censo desde 1872. **Nexo Jornal**, São Paulo, 6 jun. 2025. [Gráfico interativo]. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/. Acesso em: 10 jun. 2025.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 23 07/10/2025 16:06:19

QUESTÃO 26

TEXTO 1

Trump diz que Musk enfrentará ‘consequências muito sérias’ caso financie democratas

Em entrevista a NBC News, presidente dos EUA disse que ‘supõe’ que o relacionamento entre ele e Musk está acabado.

Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/06/07/. Acesso em: 8 jun.2025.

TEXTO 2

Elon Musk e Donald Trump oscilam da amizade à guerra aberta

Elon Musk acusa Donald Trump de envolvimento em escândalo sexual, defende impeachment e afirma que teria sido o motivo para republicano vencer eleição. Presidente chama ex-aliado de louco e anuncia cancelamento de contratos com empresas do bilionário.

Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2025/06/. Acesso em: 8 jun. 2025.

Considerando-se que as manchetes e linhas finas dos Textos 1 e 2 abordam, com ênfases distintas, a briga entre o atual presidente dos Estados Unidos e o empresário Elon Musk e que essas escolhas na seleção e destaque de aspectos específicos do acontecimento são exemplos de enquadramento *(framing)*, é correto afirmar que

A os veículos de comunicação podem realçar diferentes facetas do mesmo evento, o que altera a interpretação do leitor.

B a liberdade editorial permite que os jornalistas escolham os fatos mais impactantes com o intuito principal de atrair a atenção do público.

C o jornalista é um ser social e também possui opinião, o que acaba direcionando a manchete para o que mais lhe chama a atenção.

D as escolhas editoriais têm relação com o público consumidor de cada veículo, o qual indica o que mais lhe interessa nos fatos.

Área livre

* R 2 3 0 4 2 0 2 5 2 5 *

QUESTÃO 27

A mídia é inevitavelmente seletiva e parcial – e isso se aplica quer a um noticiário na BBC ou na CNN, quer ao tuíte, quer à postagem atualizada no Facebook que publicamos num intervalo nesta manhã. Um dos maiores problemas do termo "*fake news*" é a insinuação de que é simples distinguir o verdadeiro do falso. Nesse processo, as notícias "reais" parecem isentas de culpa. Sem dúvida, existem algumas verdades absolutas e algumas falsidades absolutas, mas entre elas há uma zona cinzenta bem grande. Em vez de simplesmente apontar o que é falso ou fabricado, precisamos identificar as formas de viés em todas as fontes de informação.

BUCKINGHAM, D. **Manifesto pela educação midiática**. Tradução: José Ignácio Mendes. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022, p. 58-59 (adaptado).

A respeito da produção jornalística e da reflexão proposta pelo texto, assinale a opção correta.

A A confiabilidade das fontes no jornalismo é um desafio recente, criado pela circulação de notícias falsas e pela produção de textos por inteligência artificial.

B As *fake news* são produzidas pelas chamadas *big techs*, justamente para aumentar seu faturamento na circulação de conteúdo, o que limita a prática do jornalismo.

C As fontes podem ser falsas tanto no jornalismo tradicional quanto em conteúdos que circulam on-line, e o principal desafio é identificar os interesses que elas representam.

D As mídias sociais garantem a independência dos jornalistas, assegurando a qualidade na circulação de conteúdos on-line, o que não é possível em grandes redes de comunicação.

QUESTÃO 28

O *podcast* narrativo, formato que mescla jornalismo e *storytelling*, utiliza técnicas de ambientação sonora, entrevistas editadas e ritmo dramatúrgico para envolver o ouvinte. Em meio a esse estilo, surgem tensões éticas que desafiam os profissionais da imprensa: cortes que distorcem o sentido original da fala, perguntas indutivas, uso emocional de trilhas sonoras e omissão de contexto são exemplos de práticas que podem comprometer a integridade da narrativa jornalística. Diante disso, jornalistas devem conciliar criatividade e responsabilidade ética, assegurando o rigor na escuta, na edição e na construção de significados.

KISCHINHEVSKY, M. Podcast narrativo de não ficção é jornalismo ou apenas uma boa história? ***LatAm Journalism Review***,Austin: Knight Center for Journalism in the Americas, 2022. Disponível em: https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/. Acesso em: 29 maio 2025 (adaptado).

Tendo como base o texto apresentado, é correto afirmar que o jornalista, quando atua em *podcasts,* deve adotar práticas que

A privilegiem a construção narrativa, mesmo que comprometa a fidelidade factual e a representação ética das falas, considerando a necessidade de repercussão dessa produção jornalística.

B priorizem o potencial de impacto emocional da edição com o dever de não expor desnecessariamente vulnerabilidades das fontes ou manipular declarações que distorçam sua dignidade.

C explorem criativamente a ambientação sonora e cortes dramáticos, desde que assegurem a consistência interna do relato, mesmo que isso implique ajuste de nuances no depoimento original.

D assegurem decisões editoriais que mantenham o compromisso com a representação precisa das falas, reconhecendo que ajustes mínimos na edição podem gerar implicações relevantes.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 25 07/10/2025 16:06:20

QUESTÃO 29

TEXTO 1

O governo federal declarou Vladimir Herzog como anistiado político e oficializou a reparação econômica mensal vitalícia para a viúva Clarice Herzog. A decisão do Ministério dos Direitos Humanos foi publicada no Diário Oficial. Vladimir Herzog era diretor de jornalismo da TV Cultura quando foi convocado pelo Exército para prestar depoimento sobre as ligações com o PCB, partido contrário ao regime militar e que nunca defendeu a luta armada. Em outubro de 1975, o jornalista compareceu ao prédio do Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) e nunca mais foi visto com vida.

Governo federal reconhece Vladimir Herzog como anistiado político 50 anos após a morte. **O Globo**, 19 mar. 2025. Disponível em: https://oglobo.globo.com. Acesso em: 4 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Quando uma instituição, um movimento da sociedade civil ou um governo decide batizar um ano com o nome de uma pessoa, muitas podem ser as razões. No caso do jornalista Vladimir Herzog (1937-1975), a palavra-chave é memória. Escolher 2025 como o "Ano Vladimir Herzog" significa não esquecer o que aconteceu em 25 de outubro de 1975. Naquela data, militares torturaram até a morte o jornalista nos porões da ditadura militar então em vigor no Brasil. E depois se esforçaram para espalhar a falsa versão de um suicídio, com direito a montagem da cena do crime para registro fotográfico e depoimentos mentirosos de médicos-legistas. Um ancestral do método das *fake news*. Não é pura coincidência. Instituir 2025 como o "Ano Vladimir Herzog" foi a maneira que a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) encontrou para alertar a respeito dos caminhos perigosos desenhados pelo ódio político, a arrogância da força e o estelionato de corações e mentes.

PRADO, L. **Para lembrar os 50 anos do assassinato de Vladimir Herzog**. Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/. Acesso em: 14 ago. 2025 (adaptado).

Com base na leitura comparativa dos dois textos e no reconhecimento de seus gêneros jornalísticos, é correto afirmar que

A os Textos 1 e 2 são informativos, ainda que o Texto 2 recorra a um tom mais enfático e descritivo ao tratar da morte do jornalista durante a ditadura militar e alertar sobre os perigos à democracia.

B os Textos 1 e 2 são opinativos, uma vez que se propõem a promover o debate público sobre a memória histórica da repressão no Brasil, ainda que utilizem diferentes estratégias argumentativas.

C o Texto 1 apresenta-se como um texto informativo, centrado nos fatos e na decisão governamental, enquanto o Texto 2 é opinativo, promovendo reflexões críticas sobre o passado e o presente.

D o Texto 1 assume um caráter opinativo ao mencionar a reparação econômica e a decisão governamental como formas de reconhecimento simbólico, enquanto o Texto 2 preserva a imparcialidade do relato histórico.

Área livre

* R 2 3 0 4 2 0 2 5 2 7 *

QUESTÃO 30

O editor-chefe de um telejornal local, em véspera de eleição municipal, recebeu uma gravação que circula em redes sociais e em aplicativos de mensagem. No vídeo, três meninas não identificadas acusam um dos candidatos à prefeitura de abuso sexual. A gravação, com indícios de uso de inteligência artificial, já foi publicada por um canal concorrente. O delegado responsável declarou, em entrevista ao vivo, que o material está sob análise técnica, aguardando conclusão da perícia. A campanha do candidato afirma que o vídeo é falso. A equipe do telejornal precisa decidir se exibirá o conteúdo na edição que vai ao ar em duas horas.

Considerando as práticas contemporâneas de produção jornalística e o combate à desinformação, assinale a opção que apresenta o procedimento editorial correto para esse caso.

A Exibir o vídeo e abrir espaço para o candidato acusado se defender na mesma edição.
B Exibir o vídeo para garantir audiência, mediante aprovação do diretor de jornalismo.
C Não exibir o vídeo e entrevistar o candidato acusado para que ele possa se defender.
D Não exibir o vídeo e informar ao público que o material está sob apuração da polícia.

QUESTÃO 31

No contexto atual do jornalismo, a inteligência artificial (IA) é uma ferramenta que indica cuidados no uso, mas que também tem potencial transformador, até mesmo de proteger a integridade de profissionais. Um exemplo é o caso do telejornal venezuelano que, para contornar a perseguição governamental, criou os âncoras virtuais *La Chama* e *El Pana*. Conforme Carlos Huertas, diretor do projeto, "decidimos usar inteligência artificial para ser o 'rosto' da informação que estamos publicando", explicando que a iniciativa visa "driblar o aumento da perseguição" do governo, já que não haveria ninguém para ser preso.

Agência de notícias da Venezuela usa apresentadores feitos com IA para evitar perseguição do governo. **Portal G1**, Rio de Janeiro, 03 set. 2024. Disponível em: https:// g1.globo.com/mundo/noticia/2024/09/03/. Acesso em: 17 jun. 2025 (adaptado).

Considerando-se essa experiência e os princípios éticos no telejornalismo, o uso de avatares produzidos por IA é

A inaceitável porque fere princípios da atividade jornalística e compromete a credibilidade por não estabelecer relação de confiança com a audiência.
B legítimo em contextos de riscos aos profissionais, à liberdade de imprensa e ao direito de acesso à informação, a fim de garantir a circulação de notícias.
C válido porque significa uma nova fase no jornalismo, com a substituição dos apresentadores e a conquista de mais imparcialidade na produção de notícias.
D aceitável apenas se houver transparência total sobre sua criação e utilização, o que inclui a identidade dos jornalistas envolvidos em todas as etapas da produção.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 27 07/10/2025 16:06:20

QUESTÃO 32

O projeto gráfico define um padrão para diagramação de revistas, mas este trabalho também depende do repertório técnico e estético do profissional responsável, que deve propor soluções visuais criativas e funcionais. As capas geralmente trazem imagens atraentes que buscam chamar a atenção de um determinado segmento, garantindo sentido sem perder a identidade visual.

ALI, F. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (adaptado).

Um exemplo é a revista piauí, que se destaca no cenário editorial brasileiro por suas capas ilustradas e provocativas. As capas das edições 184 e 207 foram publicadas em janeiro de 2022 e dezembro de 2023, respectivamente, e chamam a atenção pela similaridade.



QUITANS, V. Por um fio. **Revista piauí**, São Paulo: Editora Abril, jan. 2022. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/edicao/184/. Acesso em: 18 ago. 2025.



QUITANS, V. Por um fio. **Revista piauí**, São Paulo: Editora Abril, dez. 2023. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/edicao/207/. Acesso em: 18 ago. 2025.

Tendo em vista que as capas foram produzidas em momentos distintos e considerando-se aspectos básicos do planejamento gráfico e visual no jornalismo, é correto afirmar que essas composições da revista Piauí

A condizem com um planejamento visual inovador, exigindo uma compreensão do contexto.
B replicam modelos visuais de revistas populares, garantindo maior aceitação comercial.
C indicam pobreza de repertório, contrariando a proposta do planejamento visual da revista.
D mostram visualidade clássica, reforçando uma identidade visual pela repetição de padrões gráficos.

QUESTÃO 33

A transformação digital no jornalismo tem estimulado a busca por modelos de financiamento alternativos, sobretudo em iniciativas independentes. O financiamento coletivo, os clubes de assinatura, as doações recorrentes por plataformas como Catarse, Apoia.se e Benfeitoria, além das parcerias com fundações e organizações da sociedade civil, têm-se destacado como estratégias viáveis. Tais modelos oferecem condições de sustentabilidade financeira e, ao mesmo tempo, promovem uma cobertura jornalística mais plural e democrática.

ALZAMORA, G. C.; RAMOS, M. M. Modelos de negócios e sustentabilidade do jornalismo digital: uma análise do financiamento coletivo como alternativa de receita. **Galáxia**, São Paulo, n. 39, p. 129-144, 2018 (adaptado).

Considerando-se que o texto aborda iniciativas contemporâneas de sustentabilidade financeira no jornalismo digital com foco em novos modelos de negócio, é correto afirmar que

A os projetos jornalísticos digitais devem evitar parcerias com fundações ou organizações civis, pois isso fere os princípios da imparcialidade informativa.

B o financiamento coletivo e as doações recorrentes são insuficientes para sustentar o jornalismo digital, pois dependem de grandes patrocinadores para sua continuidade.

C os modelos de financiamento com apoio direto do público fortalecem a autonomia editorial, pois estimulam a diversidade no ecossistema comunicacional.

D a adoção de modalidades alternativas de financiamento compromete a neutralidade editorial, pois tende a priorizar a veiculação de conteúdos virais e comerciais.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 29 07/10/2025 16:06:21

QUESTÃO 34

Estudo mostra que taxar super-ricos é crucial para reduzir desigualdade

Um estudo do Ministério da Fazenda mostra que o Brasil tem condições de não cobrar mais imposto de renda de quem ganha até R$ 5 mil por mês. Mas para que isso aconteça, é fundamental que o Congresso Nacional aprove também a taxação dos super-ricos. O projeto de lei que reforma o imposto de renda foi enviado para o Congresso Nacional em março de 2025 e prevê a ampliação da faixa de isenção do imposto de renda a partir de 2026. Até 2025, estão isentas as pessoas que ganham até R$ 2 259,20. Com a aprovação do projeto, a isenção seria ampliada e incluiria contribuintes que ganham até R$ 5 mil. Para compensar essa perda de arrecadação, o governo propõe taxar os mais ricos, que ganham mais que R$ 50 mil por mês ou R$ 600 mil por ano.

AGÊNCIA BRASIL. Estudo mostra que taxar super-ricos é crucial para reduzir desigualdade. **Agência Brasil**, Brasília, 16 jun. 2025. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202506/. Acesso em: 4 jul. 2025 (adaptado).

A partir da notícia apresentada e considerando uma pauta de economia sobre a taxação dos super-ricos, que valorize o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, o jornalista deve entrevistar

A um economista especializado na área tributária, um cientista político e influenciadores digitais de economia.

B um assessor legislativo, os autores do projeto de lei e um representante da camada mais afetada pela taxação.

C um jornalista especializado em economia, um comentarista político e congressistas contrários ao projeto de lei.

D um economista especializado em política fiscal, um advogado tributarista e representantes de entidades da sociedade civil.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 30 07/10/2025 16:06:21

QUESTÃO 35

Nesse recorte da atuação dos jovens jornalistas, portanto, a produção/gestão de conteúdos é ratificada como uma perspectiva palpável de empregabilidade. Frequentemente mencionada por comunicadores como forma de nomear sua atividade de trabalho, essa terminologia perpassa o jornalismo, a publicidade, as relações públicas e, eventualmente, outros campos de atuação. Em comum, essas práticas também enfatizam uma competência técnica que consiste na adequação aos ditames das plataformas e suas lógicas da "economia dos cliques".

MARQUES, A. F. *et al*. O perfil de jovens jornalistas no Brasil: entre a precarização e a identificação profissional. *In*: BARROS, J. V.; NICOLETTI, J.; LIMA, S. P. (org.). **O trabalho de jornalistas no Brasil:** Desigualdades, Identidades e Precariedades. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2023. p. 113 (adaptado).

O texto acima aborda uma pesquisa, feita no Brasil, sobre o perfil dos jovens jornalistas. Dos que disseram atuar fora da mídia, 41% responderam exercer a função de assessor de imprensa/comunicação; 31,2%, atuar como produtor de conteúdo; e os demais, como gestor de conteúdos, gerente/monitor de mídias sociais, marketing digital ou *inbound* marketing.

Levando-se em consideração o texto apresentado bem como os princípios da ética profissional, é correto afirmar que a precarização do trabalho dos jovens jornalistas

A relaciona-se à diversidade de terminologias de atividades profissionais que são oferecidas no âmbito da plataformização.

B relaciona-se à remonetização da notícia como mercadoria e ao universo da plataformização do trabalho nos novos modelos de negócios.

C deve-se às oportunidades de trabalho e às escolhas feitas pelos profissionais ao atuar em ambientes que envolvem a comunicação organizacional.

D deve-se a um mercado na área de comunicação organizacional alterado pela integração de profissionais de publicidade, relações públicas e de outros campos.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 31 07/10/2025 16:06:21

QUESTÃO 36

Em agosto de 2024, cerca de 600 organizações assinaram e divulgaram a Carta Política da Cúpula dos Povos. “Soluções reais são urgentes e a sociedade civil de todo o mundo deve ser protagonista em todos os espaços de debate desta agenda. A COP30 precisa representar um ponto de virada neste cenário, e endereçar as ações necessárias para o enfrentamento da crise climática”, cobra o documento.

Em novembro, os representantes dos movimentos sociais e das populações tradicionais irão discutir uma proposta que enfrente os problemas climáticos com justiça, centrada na realidade dos territórios, na soberania popular e no bem viver. A partir de inúmeros debates, reuniões e plenárias, que acontecem há dois anos, foram definidos quatro eixos de trabalho: água, território e soberania dos povos; justiça climática; transição justa, popular e inclusiva; juventudes, crianças, adolescentes, mulheres e diversidades LGBTQIAPN+ no centro das decisões.

XAVIER, J. **Cúpula dos povos luta por justiça climática**. Disponível em: https://radis.ensp.fiocruz.br/reportagem/. Acesso em: 15 jun. 2025 (adaptado).

Nesse contexto, considerando-se a necessidade de informar uma sociedade plural e diversa, uma pauta adequada sob a perspectiva do jornalismo ambiental consiste em

A abordar a justiça climática de modo didático e claro, com base em dados atualizados sobre o problema no Brasil e entrevistas com especialistas no assunto, representantes da Cúpula dos Povos e agentes públicos.

B focar a gestão hídrica no Brasil e os conflitos com os indígenas, com base em entrevistas com um especialista no tema, uma liderança indígena de território ameaçado pelo garimpo e um representante do governo municipal.

C tratar sobre racismo ambiental, tendo como única fonte textos publicados em portais de notícias para traçar um panorama dos problemas enfrentados no Brasil, com o objetivo de pressionar o governo no combate ao racismo.

D destacar o documento da Cúpula dos Povos e os eixos de trabalho definidos, usando como fonte de informação os movimentos sociais signatários da proposta que abordam os direitos de crianças, adolescentes e jovens.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 32 07/10/2025 16:06:21

QUESTÃO 37

Art. 6º - É dever do jornalista:

I - opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

[...]

XI - defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias;

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Brasília, DF: FENAJ, em vigor. Disponível: https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/. Acesso em: 11 jul. 2025.

Com relação às práticas jornalísticas e aos código de ética da profissão, assinale a opção correta.

A Exigir das fontes a sua identificação pública, sem espaço para o anonimato, é um processo inegociável que garante credibilidade às informações e ao jornalista.

B Priorizar fontes oficiais que garantam confiabilidade e precisão à informação é um dever, mesmo que limite em parte a diversidade de olhares e o contraponto da notícia.

C Escolher fontes tradicionais e consolidadas, costumeiramente presentes nos veículos de imprensa, é garantia de que as informações em questão são corretas e fidedignas.

D Buscar fontes plurais e diversas em suas características, como origem, raça, classe social e gênero, é fundamental para um jornalismo comprometido com os direitos humanos.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 33 07/10/2025 16:06:21

QUESTÃO 38

Desde os primeiros dias de maio de 2024, mais de 2 milhões de pessoas foram atingidas de alguma forma com as enchentes no Rio Grande do Sul. Dentre essas, mais de 70 mil tiveram que se mudar para abrigos em várias cidades. Só em Porto Alegre, o número chega a 12,5 mil pessoas acolhidas em 149 abrigos, e muitos ainda seguem sem conseguir retornar às suas casas. Foi o que aconteceu com uma família abrigada, que estava pronta para deixar o ponto de acolhimento, mas foi impedida pelo novo avanço da água.

BENITES, G. Abrigos têm voluntários sobrecarregados e pessoas sem previsão de voltar para casa. **Matinal**. Disponível em: https:// www.matinaljornalismo.com.br/matinal/reportagem-matinal/. Acesso em: 12 ago. 2025 (adaptado).

Supondo que a pauta de um repórter de telejornal oriente a entrada ao vivo de um dos abrigos citados no texto para entrevistar uma vítima das enchentes, assinale a opção em que a conduta do profissional representa uma prática comprometida com a ética jornalística e com a dignidade humana.

A Realizar entrevistas sem identificar o rosto e a voz das vítimas, pois é imprescindível garantir a privacidade e o anonimato de pessoas vulneráveis alojadas em abrigos.

B Escolher a pessoa que pareça mais abalada pela situação, pois a emoção é um elemento fundamental dessa cobertura pelo potencial de transmitir a dimensão da tragédia.

C Defender junto à chefia de reportagem que a pauta não seja levada adiante, pois é uma abordagem sensacionalista realizar cobertura ao vivo em um ambiente como o abrigo.

D Obter autorização do abrigo e combinar previamente a entrevista com a vítima, pois é necessário assegurar a compreensão da pauta e da participação do entrevistado no telejornal.

QUESTÃO 39

Método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados, com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos, enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação. A identificação sistemática de tendências e representações obtém melhores resultados quando emprega ao mesmo tempo a análise quantitativa (contagem de frequências do conteúdo manifesto) e a análise qualitativa (avaliação do conteúdo latente a partir do sentido geral dos textos, do contexto onde aparece, dos meios que o veiculam e/ou dos públicos aos quais se destina).

HERSCOVITZ, H. G. *In*: LAGO, C.; BENETTI, M. (org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (adaptado).

Considerando o texto, assinale a opção que indica o método de pesquisa acadêmica apresentado.

A Análise de conteúdo, pois permite a classificação, a descrição e a análise do material jornalístico objeto do estudo.

B Pesquisa de campo, pois viabiliza a observação direta do trabalho dos jornalistas nos veículos de comunicação.

C Estudo etnográfico, pois possibilita a análise da cultura que permeia os sujeitos envolvidos nos fatos noticiados.

D Análise de discurso, pois descreve as formas de objetivação e de subjetivação no consumo de informações da mídia.

* R 2 3 0 4 2 0 2 5 3 5 *

QUESTÃO 40

Durante o período eleitoral para a prefeitura de uma cidade de médio porte, a redação do jornal impresso local enfrenta o desafio de cobrir as campanhas dos principais candidatos. A editora-chefe convoca uma reunião de pauta para organizar a produção de uma reportagem, com foco especial nas promessas de políticas públicas para as periferias da cidade, onde há histórico de baixa cobertura jornalística e alto índice de abstenção eleitoral. A repórter designada deverá montar uma equipe com prazo de cinco dias para a realização da reportagem, considerando o baixo orçamento e uma redação enxuta. A editora também solicita à repórter informar os recursos necessários e selecionar fontes que representem diferentes perspectivas.

Considerando a solicitação da editora e o contexto para a produção da reportagem, assinale a opção que apresenta, respectivamente, a equipe necessária, as fontes a serem entrevistadas e os recursos de produção para uma cobertura jornalística plural e eficiente.

A Um produtor e um diagramador/infografista; candidatos e eleitores ; veículo e diárias para alimentação e hospedagem.

B Um fotógrafo e um diagramador/infografista; candidatos e eleitores; veículo e celular para contato com as diversas fontes.

C Um fotógrafo e um editor de vídeo; eleitores e representante do tribunal eleitoral; veículo e computador para entrevistas virtuais.

D Um produtor e um editor de vídeo; candidatos e representante do tribunal eleitoral; computador para entrevistas virtuais e diárias para alimentação e hospedagem.

QUESTÃO 41

Suponha que a equipe de comunicação de uma universidade pública irá lançar um novo programa de bolsas de iniciação científica a estudantes indígenas e quilombolas. A divulgação dessa iniciativa deve refletir os princípios de inclusão, diversidade e respeito às especificidades socioculturais dos públicos envolvidos.

Considerando as boas práticas, as diretrizes e os objetivos da comunicação institucional inclusiva, assinale a opção que apresenta um plano adequado de divulgação desse programa.

A Elaborar campanha a partir do mapeamento de públicos e suas características, a fim de garantir o envolvimento dos sujeitos no processo; divulgar o material nos formatos e meios mais acessíveis e adequados a eles.

B Promover ampla campanha sobre o projeto com uma linguagem técnica especializada, que seja acessível aos sujeitos contemplados; divulgar o material nas redes sociais da universidade e nos veículos de comunicação local.

C Produzir nota oficial sobre o projeto, com tom institucional, para manter a isenção da informação e contemplar o público em geral; divulgar o material no site e nas redes sociais da universidade para que todos se sintam incluídos.

D Criar campanha com a identidade visual da universidade, com linguagem técnica padronizada, para que todo o público acadêmico seja incluído; divulgar o material via e-mail para estabelecer uma comunicação mais direta e rápida.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 35 07/10/2025 16:06:21

QUESTÃO 42

Cada vez que nós, jornalistas, vemos o valor de criar produtos informativos baseados nas necessidades do público (e não nas nossas), quebramos um paradigma: paramos de repetir o princípio errado de acreditar que, sendo repórteres, sabemos o que interessa aos nossos leitores e invertemos a equação. Abandonamos palpites desprovidos de evidência, ativamos empatia e investigamos, sem preconceitos, quais são os produtos, serviços e experiências que devemos entregar aos nossos leitores, ouvintes e telespectadores ou que experiências interativas devemos criar.

LA HOZ, K.; CUEVAS, A. **Design thinking para jornalistas**: ferramentas para incentivar inovação. IJnet - Rede de Jornalistas Internacionais. Washington, DC, 22 dez. 2020. Disponível em: https://ijnet.org/pt-br/story/. Acesso em: 9 jun. 2025 (adaptado).

A partir das ideias do texto, que discutem o uso do *design thinking* no jornalismo, assinale a opção que apresenta a principal contribuição dessa metodologia para a pesquisa aplicada e para o desenvolvimento de novos projetos jornalísticos.

A Otimizar custos e utilizar recursos tecnológicos, garantindo a viabilidade financeira dos projetos jornalísticos em tempos de jornalismo digital.

B Ressignificar a visão editorial e a experiência dos jornalistas, utilizando soluções inovadoras para validar suas intuições sobre o que o público deseja.

C Orientar o processo de produção de notícias para as necessidades e experiências do público, criando narrativas e formatos mais relevantes e engajadores.

D Acelerar a produção de notícias, permitindo que os jornalistas publiquem conteúdo de forma mais rápida conforme as características de cada plataforma.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 36 07/10/2025 16:06:22

QUESTÃO 43

A conceituação tradicional do jornalismo como uma instituição que está cercada por todos os lados por forças que tentam exercer alguma influência não nos ajuda a compreender as práticas atuais do jornalismo, que inclui narrativas crossmídia e transmídia, trabalhos por projetos e carreiras de portfólio, convergência editorial e de negócios, empreendedorismo e o que Henry Jenkins chama de "cultura da convergência", em que as culturas de produção e consumo, cada vez mais, convergem em novos processos criativos (exemplificados no jornalismo por tendências de design mais centrado no usuário, interatividade da audiência e reportagens dos cidadãos). No atual ecossistema midiático digital e em rede, os papéis desempenhados por disciplinas profissionais diferentes na produção de notícias — produtores, executivos financeiros, criativos publicitários, gerentes de comunicação, incluindo profissionais de venda e marketing — estão cada vez mais interligados.

DEUZE, M.; WITSCHGE, T. O que o jornalismo está se tornando. **Revista Parágrafo**, v. 4, n. 2, jul./dez, 2016 (adaptado).

Considerando a convergência midiática e o cenário atual do mercado de trabalho em comunicação, assinale a opção correta com relação aos produtos e práticas jornalísticas.

A A utilização de múltiplas plataformas exige equipes com jornalistas especializados, ainda que não traga tanta diversidade de olhares nesse diálogo.

B A complexidade do fluxo midiático e a necessidade de transformar informações em recursos compreensíveis demandam equipes interdisciplinares.

C A personalização do consumo de informação pelo usuário justifica jornalistas atuando de forma isolada, uma vez que é necessário, também, personalizar a informação.

D A necessidade de tornar a notícia relevante para o consumidor que navega por um fluxo midiático complexo e dinâmico exige que se aborde extensamente os tópicos em alta.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 37 07/10/2025 16:06:22

QUESTÃO 44

A Constituição Democrática de 1988 prescreve que a comunicação de governos, governantes e autoridades seja comandada pelo espírito de serviço à sociedade, o que embute o desafio de adotar integralmente a perspectiva e o ponto de vista dos cidadãos. Ao centralizar a figura e o papel dos cidadãos, o entendimento é claro: quanto mais democracia, quanto melhor for o sistema político, quanto mais aprimoradas as instituições do País, mais comunicação pública teremos. A comunicação pública diz respeito a dar acesso, agir com transparência, dar informação. Significa também estimular a participação social das pessoas naquilo que lhes diz respeito.

MEDEIROS, A.; CHIRNEV, L. (org.). **Guia de comunicação pública.** Brasília: Associação Brasileira de Comunicação Pública, 2021 (adaptado).

Suponha que, em uma reunião de planejamento da Secretaria de Educação de um estado, diversos setores tenham discutido sobre a melhor estratégia de comunicação para a divulgação de um novo currículo escolar na rede estadual de ensino.

Considerando o caso apresentado e o papel da assessoria de comunicação, assinale a opção cuja estratégia está alinhada aos princípios da comunicação pública.

A Priorizar o relacionamento com a imprensa, produzindo *releases* que garantam a cobertura midiática favorável ao lançamento do currículo.

B Implementar ações de marketing social, utilizando técnicas de segmentação para otimizar a eficácia da mensagem e a adesão às mudanças.

C Promover fóruns de discussão abertos, envolvendo pais, alunos e educadores no processo de compreensão coletiva das mudanças propostas.

D Criar materiais informativos que destaquem os benefícios do novo currículo e a imagem positiva da gestão, utilizando veículos de grande alcance.

Área livre

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 38 07/10/2025 16:06:22

* R 2 3 0 4 2 0 2 5 3 9 *

QUESTÃO 45

O quadro a seguir apresenta os usos de Inteligência Artificial (IA) permitidos e proibidos em alguns dos principais veículos de comunicação do País.

Veículo	Usos de IA permitidos	Usos de IA proibidos e/ou não recomendados
Agência Pública	Análises de dados; resumos para redes sociais; identificação de padrões; transcrição de entrevista; geração de imagens abstratas, foto, vídeo e áudio.	Fonte de informação; escrita do texto jornalístico; geração de imagens semelhantes a fotografias; geração de imagens semelhantes a pessoas reais.
Estadão	Melhoria na qualidade gráfica de imagens com pouca definição; sugestões de cortes em textos; revisões ortográficas; criação de versões mais curtas ou sumarizadas de conteúdos; transcrição de áudio; tradução de textos, sugestão de títulos; meta títulos e chamadas; otimização de SEO; aprimoramento de textos em língua inglesa; extração, compilação, organização e processamento de dados oriundos de fontes públicas.	Criação de fotos, ilustrações, vídeos ou áudios; ferramenta de busca; elaboração de perguntas para entrevistas.
Grupo Globo	Processo de apuração das notícias; processamento de grandes volumes de dados; acesso a bases de dados; otimização da produção de reportagens; geração de áudios sintéticos baseados em vozes humanas; correções técnicas em áudios e imagens; análise de dados sobre o consumo de informação.	Redação de textos opinativos ou editoriais.
AzMina	Correção ortográfica; sugestão de títulos; sugestão de sínteses de textos para redes sociais; auxílio com tradução; sugestões de otimização de textos para SEO; síntese de conteúdos antigos já publicados; análise de dados; complementação de trabalhos de edição e reportagem; criação de fotografia, imagens 2D e 3D, ou vídeo; transcrição de entrevistas em áudio e vídeo; correção e otimização de códigos de programação.	Publicação de conteúdos sem supervisão humana

NATAL, J.; CARVALHO, G. O direito autoral e a autoridade jornalística em reportagens escritas com inteligência artificial. *In*: Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo 2025. ABEJ. **Anais eletrônicos**. Curitiba, 2025 (adaptado).

Considerando os empregos de IA em redações jornalísticas apresentados no quadro, assinale a opção correta.

A A revisão de conteúdo pela IA pode levar à uniformidade de perspectivas no jornalismo, combatendo preconceitos presentes nos dados.

B A automação gerada pela IA pode resultar em maior diversidade de conteúdos jornalísticos, qualificando o debate público baseado em fatos.

C A produção jornalística realizada por IA pode alterar a autoria e a responsabilidade por vieses, mantendo o pacto de confiança com o público.

D A utilização de IA pode interferir na produção de sentidos da informação, comprometendo a credibilidade e a veracidade dos conteúdos jornalísticos.

R23042025 - 23_Jornalismo.indb 39 07/10/2025 16:06:22

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A) Menos de uma hora.
B) Entre uma e duas horas.
C) Entre duas e três horas.
D) Entre três e quatro horas.
E) Quatro horas, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A) muito longa.
B) longa.
C) adequada.
D) curta.
E) muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A) Sim, até excessivas.
B) Sim, em todas elas.
C) Sim, na maioria delas.
D) Sim, somente em algumas.
E) Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A) Desconhecimento do conteúdo.
B) Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C) Espaço insuficiente para responder às questões.
D) Falta de motivação para fazer a prova.
E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A) não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B) estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C) estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D) estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E) estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral?

A) Muito Fácil.
B) Fácil.
C) Médio.
D) Difícil.
E) Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral estavam compreensíveis e objetivos?

A) Sim, todos.
B) Sim, a maioria.
C) Apenas cerca da metade.
D) Poucos.
E) Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A) Muito fácil.
B) Fácil.
C) Médio.
D) Difícil.
E) Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A) Sim, todos.
B) Sim, a maioria.
C) Apenas cerca da metade.
D) Poucos.
E) Não, nenhum.